



ARQUEOLOGIA EN ALICANTE. Homenaje a Gabriela Martin Avila, MARQ – Museu Arqueológico de Alicante, Diputación Provincial de Alicante, ISBN: 978 – 84 – 15327 – 35 – 6, Alicante (España), 2013.

Resenha de Anne-Marie Pessis

O Museu Arqueológico de Alicante, na Espanha, é hoje uma referência de âmbito europeu, várias vezes premiado pela qualidade das suas instalações e o dinamismo das exposições temporárias que apresenta, entre as quais e mais recente destaca-se a Exposição sobre as minas de sal de Hallstatt, na Áustria, que deram nome à primeira Idade do Ferro na Europa.

O Museu Arqueológico de Alicante rende periodicamente homenagem a arqueólogos e historiadores que realizaram nas últimas décadas pesquisas significativas na região. Em 2013, essa homenagem correspondeu a Gabriela Martin, professora da Universidade Federal de Pernambuco que, nas décadas de 1960-70, realizou diversas pesquisas no litoral alicantino, com escavações arqueológicas e o estudo das feitorias pesqueiras de época romana, assim como das cerâmicas da cidade romana de Lucentum.

Mas, a originalidade das homenagens que o Museu de Alicante tem oferecido aos pesquisadores destacados da sua região reside na estrutura das mesmas. Além da apresentação e das conferências que são praxe nesse tipo de evento, é publicado, também, um livro no qual se recolhe a trajetória científica do homenageado, acompanhado de uma série de artigos de outros autores, que também pesquisaram na mesma região.

O livro que aqui resenhamos corresponde, assim, ao publicado com motivo da homenagem oferecida a Gabriela Martin e que consideramos um bom exemplo a ser seguido, recopilando a obra de determinados autores que marcaram um hiato nas pesquisas arqueológicas. Não raramente, autores de décadas passadas são esquecidos na hora das novas pesquisas como se de áreas arqueológicas desconhecidas se tratara, ignorando as investigações pioneiras. A

originalidade e valor dos artigos que em continuação comentamos estribam em que os respectivos autores seguem a trajetória dos trabalhos realizados por Gabriela Martin, completando-os e corrigindo-os quando necessário, à luz das novas descobertas acontecidas nas quatro décadas que se passaram desde a publicação daqueles trabalhos. Dessa forma, tanto as conferências pronunciadas como os textos publicados representam um complemento positivo e enriquecedor no conhecimento das instalações industriais de época romana e das cidades às quais pertenceram como foi o caso de Lucentum no Mediterrâneo ocidental.

Inicia-se o livro, *Arqueologia em Alicante*, com um editorial a cargo da Dra. Luisa Pastor Lillo, Presidente da *Diputación de Alicante*, organismo ao qual o Museu pertence, no qual ressalta a importância do museu moderno, não apenas concebido como armazém dos saberes de outras instituições, mas como criador de conhecimento, capaz de aplicar a metodologia científica necessária para aprofundar nas experiências humanas passadas e presentes. Nessa linha, a autora do editorial cita a trajetória seguida pelos pesquisadores do Museu de Alicante que se empenharam em determinar o *locus* da cidade de Lucentum a partir dos primeiros trabalhos de Miquel Tarradell e Gabriela Martin, ainda referenciados quarenta anos depois.

O Catedrático de Pré-história da Universidade de Alicante, Mauro S. Hernandez Pérez assina o artigo: *Gabriela Martin, uma arqueóloga em las orillas de un mar y de un oceano*. Nele discorre sobre como mais de um século de escavações arqueológicas converteram a região de Alicante, na Espanha, num território privilegiado no nível arqueológico, tanto nas descobertas de cidades e sítios enterrados como submergidos baixo as águas do mar Mediterrâneo. Relata em continuação o enriquecimento das coleções arqueológicas e a sua exposição no atual e moderno Museu de Alicante, remodelado desde a sua inauguração em 1931. Acompanha essa trajetória o passo dos diretores que o enriqueceram, especialmente a figura saudosa de seu antigo Diretor Enrique Llobregat, com quem Gabriela Martin compartilhou trabalhos de campo em Alcoy, Alicante e Xàbia. A partir desse ponto o relato do professor Mauro Hernandez se desvia ao trabalho de Gabriela Martin no Brasil, como professora e pesquisadora, participante, junto a Niède Guidon e Anne-Marie Pessis, no empenho na preservação e o estudo da pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. Parque que ele visitou em 2004, como convidado da Fundação Museu do Homem Americano com motivo do Seminário sobre Arte Rupestre dos sítios inscritos na lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

Carmen Aranegui Gascó, catedrática de Arqueologia da Universidade de Valencia, é a autora do artigo *Gabriela Martín Ávila y su contribución a la arqueología alicantina*, e, como ela mesma afirma, sente que para apresentar à homenageada precisa fazer um percurso do panorama arqueológico valenciano dos anos 1960. As pesquisas e os achados arqueológicos naquela época estavam sob a responsabilidade do *Servicio de Investigación Pré-histórica* da *Diputación de Valencia*, mas com a chegada do Professor Miquel Tarradell à cátedra de Arqueologia da Universidade de Valencia, se estabeleceu uma parceria que aportou colaboradores jovens e com boa formação universitária. Citando o nome de outras pesquisadoras que se especializaram no estudo das cerâmicas antigas, Carmen Aranegui discorre sobre as dificuldades que nas décadas de 1950-60 tinham as mulheres, na Espanha, para estudar no exterior, dificuldades políticas, morais e econômicas que as transformaram em pioneiras das pesquisas arqueológicas fora do ambiente reacionário daqueles anos. Explica também no seu bem documentado artigo, como o início de uma pesquisa muitas vezes a partir

de zero, significa o ponto de partida para trabalhos mais documentados e completos que as modernas técnicas permitem. Completa-se o artigo da professora Aranegui com uma reflexão da importância de considerar a pesquisa científica como um foro de debates que avança com as contribuições dos dados e das idéias, das quais Gabriela Martin participou positivamente no foro da arqueologia alicantina de há décadas.

Las pesquerias romanas de la costa de Alicante cuarenta y tres años despues, da autoria de Manuel H. Olcina Doménech, Director Del Museo Arqueológico de Alicante, é seguramente, o artigo incluído no livro/homenagem que apresenta a maior reflexão teórica em relação à trajetória que uma pesquisa pode seguir ao longo dos anos. A partir da escavação arqueológica e posterior publicação por Gabriela Martin do livro dedicado ao sítio Punta de l'Arenal, uma feitoria pesqueira romana que funcionou no litoral de Xàbia entre os séculos I a IV d. Cr., o autor do artigo faz um cuidadoso relato da evolução das pesquisas realizadas nessas décadas, além de lamentar, também, a destruição de muitos dos vestígios arqueológicos daquela importante atividade industrial romana nas costas do Mediterrâneo.

Lorenzo Abad Casal, da Universidade de Alicante, participa do livro tocando num tema muito mais polémico, porque nele entra, além da pesquisa objetiva, sentimentos e desejos patrióticos de cunho muito do gosto do fim do século XIX. O artigo *Els antigons-Lucentum y una ciudad romana perdida em Alicante* começa já, sugestivamente, com uma frase lapidar: “Meados do século XX, em anos de chumbo da Arqueologia espanhola, Valencia resultava um pequeno oásis”. Em continuação, o autor relata como desde séculos passados os eruditos vinham tratando as fontes clássicas como objeto de especulação com escasso fundamento científico e o esforço realizado pelo catedrático Miquel Tarradell e a sua discípula, na época, Gabriela Martin para obter resultados válidos relacionando as fontes e os materiais arqueológicos, na procura da verdade objetiva. A erudição do século XIX e alguns achados romanos, logo perdidos, assinalaram, tradicionalmente, a existência da antiga cidade de Alicante, a Lucentum romana, num determinado bairro, o de Benalua. Pesquisas posteriores demonstraram que não era essa a localização da cidade e que os restos conhecidos quase que exclusivamente a través de um manuscrito, o de Manuel Rico (1892) pertenciam a restos tardo-romanos posteriores à fundação da cidade. O autor do artigo reconhece, porém, o esforço realizado por Tarradell y Martin para retirar as maiores informações possíveis daquela única e valiosa fonte documental.

El libro se completa com a reprodução da parte assinada por Gabriela Martin do livro citado: *Estudio de las cerâmicas del manuscrito de Manuel Rico*, único vestígio da coleção perdida das cerâmicas tardo-romanas que fizeram pensar aos autores que se tratava da antiga Lucentum. O trabalho é valioso na medida em que é o único vestígio de uma coleção perdida e da que a autora conseguiu retirar o máximo proveito, reunindo como num puzzle informações de indiscutível veracidade.

A obra se apresenta com boas ilustrações do passado e do presente e encerra-se com a relação das publicações de Gabriela Martin, individuais ou conjuntamente com outros autores, dedicadas aos trabalhos realizados na região de Valencia-Alicante, na Espanha.